O fundamental na alma – a intenção.

A base da discussão da *Guemará* gira ao redor de um fenômeno chamado "abandono inconsciente" [*ieush shelo midaat*].

Abandono inconsciente – premissa de que quem perdeu um objeto abandonou as esperanças de reavê-lo, mas sem haver conhecimento direto de que é esse, de fato, o caso.

Rashi:

**abandono inconsciente -** um objeto que em geral as pessoas abandonam ao saber que o perderam, e que, quando foi encontrado, o dono do objeto ainda não sabia que o havia perdido.

Temos aqui um excerto [*suguiá*] que esclarece a questão da intenção interna de uma pessoa quando um objeto dela é usado ou quando ela se dá conta de que um objeto de valor seu desapareceu.

**Nesse quesito, vemos duas ideias na *Guemará*:**

**a primeira –** do Abaie, que explica que o "abandono inconsciente" não é um abandono.

**A segunda –** a ideia do Rava, que explica que o "abandono inconsciente" é um abandono.

Eis o excerto:

Estudou-se:

1 Vem e vê. Em que circunstância se disse que se uma pessoa separa a oferenda de elevação [*terumá*] sem conhecimento do dono da oferenda ela é válida? Se a pessoa for ao campo do seu vizinho, colher a produção e separar a oferenda de elevação sem permissão. Se o dono do campo considerar o ato como um roubo, a oferenda não é válida; caso contrário, é válida.

A *Guemará* determina: a validade de uma oferenda de elevação que uma pessoa oferta sem conhecimento do dono do produto depende da sua consideração.

Rashi:

**sem conhecimento** - do dono.

**colher** - para o dono.

**Se o dono do campo considerar -** se o dono for severo e ficar desconfiado com o que foi feito.

**como roubo -** porque a oferenda foi dada sem sua permissão.

Explicação:

2 E como se pode saber se ele considera roubo ou não? Se quando o dono chegou em casa e encontrou a pessoa ele disse "deverias ter pego os produtos mais bonitos", e se houver espécies mais bonitas no campo, a oferenda de elevação é válida; se não houver, é inválida.

Quando o dono diz "deverias ter pego os produtos mais bonitos", será que ele quer dizer "deverias ter dado a oferenda usando produtos de melhor qualidade" de modo irônico e irritado com a pessoa, ou será que ele está falando isso sinceramente e de boa vontade?

Rashi:

**deverias ter pego os produtos mais bonitos -** você devia ter procurado os mais belos para dar ao sacerdote.

Elucidação:

3 Se houver espécies mais bonitas, a oferenda é válida. Mas por quê? É óbvio que quando a oferenda foi separada o dono não sabia!

A existência de produtos agrícolas de melhor qualidade dá mais pistas sobre a natureza da intenção dos donos.

Rashi:

**o dono não sabia -** você poderia perguntar: é por que o dono não sabia anteriormente? Nós responderíamos: mesmo assim consideramos como se soubesse. E na questão do abandono, o mesmo é válido: mesmo que o dono não saiba que perdeu o objeto para poder abandonar as esperanças, assumimos que ele abandonou as esperanças.

Explicações:

4 Raba explicou conforme Abaie: ele [o dono] fez dele [da pessoa] seu agente.

A *Guemará* conclui: trata-se de um agente que age em nome dos donos.

Se é assim, o não saber adicional se refere à qualidade e tipo dos produtos agrícolas separados para oferenda.

A explicação prossegue:

5 Isso é de fato conclusivo. Pois se fosses presumir que ele não o fez seu agente, como a oferenda de elevação poderia ser válida? Por acaso a Lei Divina não diz "vós também" em vez de apenas "vós" para incluir "vosso agente"? Assim como vós separais vossas oferendas com vosso conhecimento, vosso agente também deve fazê-lo com vosso conhecimento.

Há uma conexão entre a ideia do agente e a ideia do dono.

Rashi:

**vós também** – "vós também separareis a oferta". Daqui se depreende que o agente de uma pessoa é como a própria pessoa no que diz respeito à oferenda de elevação, e que, portanto, se o agente separou a oferenda ela é considerada válida. E como existe a possibilidade de ter um agente, daqui depreendemos que um agente equivale, obrigatoriamente, à pessoa.

**vosso agente também deve fazê-lo com vosso conhecimento** – os donos devem ter nomeado o agente.

Uma outra proposta de análise:

6 Então aqui estamos lidando com um caso em que [o dono] nomeou um agente e lhe disse: "Vai e separa a oferenda de elevação", mas não disse: "separa dessa espécie". Em geral, quando o dono separa a oferenda, ele o faz de produtos medianos, mas essa outra pessoa foi e separou dos melhores produtos. Então o dono veio e encontrou a pessoa e disse "deverias ter pego os produtos mais bonitos", então se houver espécies mais bonitos no campo, a oferenda de elevação é válida; se não houver, é inválida.

O dono dos produtos agrícolas nomeia um agente e lhe dá instruções gerais de separar a oferenda.

Pressupõe-se que a pessoa pediu para que a separação seja feita, pois é esse o modo de atuação geral, dos produtos medianos que ela tiver.

Mas em nosso excerto o agente separou a oferenda dos melhores produtos.

Quando o dono da casa chegou ele perguntou ao agente: por quê você não separou a oferenda dos produtos ainda melhores?

Nesse caso, se realmente houver produtos melhores no campo, fica claro que a intenção do dono é verdadeira e positiva. Caso contrário, a oferenda de elevação é inválida.

Um relato:

7 Amemar, Mar Zutra e Rav Ashi entraram certa vez no pomar de Mari bar Issac. O seu agente veio e lhes ofereceu tâmaras e romãs. Amemar e Rav Ashi comeram, mas Mar Zutra não. Nesse meio tempo, Mari bar Issac chegou e os encontrou ali. Ele disse ao seu agente: por que não trouxeste aos sábios frutos dos melhores tipos? Então Amemar e Rav Ashi perguntaram ao Mar Zutra: por que continuas sem comer? Não foi ensinado que se frutos melhores foram encontrados a oferenda de elevação é válida?

Se o dono concorda oralmente que suas frutas sejam comidas as pessoas podem comer ou não?

Conclusão:

8 Ele [Mar Zutra] respondeu: Raba disse: Foi decido que "Deverias ter pego os melhores" só é válido no caso da oferenda de elevação, pois se trata de um mandamento, e o dono realmente quer oferecer melhores. Mas aqui ele pode ter dito isso por cortesia.

O dono do campo pode concordar com que os presentes comam dos seus produtos por causa da vergonha – ou seja, de não ser gentil com eles.

Assim, nesse caso é considerado que a pessoa está comendo sem conhecimento do dono.

O que se conclui do excerto:

Quando uma pessoa diz permitir que se use o seu dinheiro, um objeto seu ou qualquer coisa de sua posse isso não permite que de fato se use o objeto ou que se derive prazer dele. É preciso examinar todas as circunstâncias em geral e, em especial, a intenção de quem falou isso.

Explicações: o fundamental na alma: o principal motivador na alma de uma pessoa, sobre o qual se baseiam diversas definições. | Intenção: pensamento, desejo ou inclinação em direção a algo. | Deverias ter pego os produtos mais bonitos: você deveria ter escolhido os produtos agrícolas de melhores qualidade. |

Explicações:

Pomar: campo cultivado ou local com árvores. | agente: empregado contratado pelo dono da terra

Nossos Sábios pensam é um compêndio de recursos que oferecem uma experiência de aprendizagem fundamental dos excertos do *Talmud*. Este arquivo traz as principais lições derivadas do excerto talmúdico. O arquivo contém explicações literais e ilustrações que exemplificam os princípios do excerto e as diferentes e fascinantes ideias dos tanaítas e dos amoraítas.

Este nosso excerto trata da relação entre a expressão verbal das pessoas ao dar consentimento para usar seus pertences e propriedades e o desejo interno que a pessoa tem.

© Todos os direitos reservados a Oren Cohen, Jerusalém.

É proibida a reprodução, cópia, digitalização, tradução, disponibilização em centrais de informação, transmissão ou gravação em qualquer meio ou dispositivo eletrônico, ótico,

mecânico ou similar, de maneira total ou parcial, de qualquer material neste arquivo. O uso comercial é estritamente proibido, salvo expressa autorização por escrito do autor.

Talmud Babilônico

Oren Cohen

Essência do Talmud

O fundamental na alma – a intenção.

Tratado de *Baba Metsia* 22a

*Guemará*, Comentaristas, Legisladores

Proibido

Dúvida

Permitido

Frutas de boa qualidade

Frutas intermediárias

Frutas comuns

Dono

Agente

Arrendatário